

Evento: XX Jornada de Extensão

CRIOCOCOSE EM FELINO DOMÉSTICO ADULTO: RELATO DE CASO¹ **ADULT DOMESTIC FELINE CRYPTOCCOSIS: CASE REPORT**

Priscila Inês Ferreira², Daniel Curvello De Mendonça Muller³, Paula Cristina Basso⁴, Marcella Teixeira Linhares⁵, Guilherme Rech Cassanego⁶, Fábio Trindade Dutra De Almeida Filho⁷

¹ Trabalho de extensão realizado no curso Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria

² Aluno do curso Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor do curso Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria.

⁴ Médica Veterinária do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria.

⁵ Departamento de pós-graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria.

⁶ Aluno do curso Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria.

⁷ Aluno do curso Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria.

RESUMO: A criptococose é uma infecção fúngica causada pela levedura *Cryptococcus* spp. Em felinos são relatados sinais clínicos como coriza, corrimento nasal uni ou bilateral e edema de face. O objetivo desse trabalho é apresentar o diagnóstico, sinais clínicos e lesões em um felino doméstico e o tratamento realizado, sem que houvesse complicações e recidiva dos sinais clínicos.

INTRODUÇÃO

A criptococose pode ocorrer em seres humanos, mamíferos domésticos e selvagens. Essa doença é causada por uma levedura, *Cryptococcus* spp. (CARVALHO et al., 2017). A infecção do felino ocorre por inalação do fungo ou do basidiósporo e costuma manifestar-se por lesões nasais, comprometimento pulmonar e do sistema nervoso central, esse último ocorre quando há disseminação hematológica (ZANOTTO et al., 2017) ou por causa da erosão da infecção nasal através da lâmina cribriiforme (LITTLE, 2015).

Duas das setenta espécies do gênero *Cryptococcus* agem como agentes oportunistas patogênicos, são eles *C. neoformans* e *C. gattii* (ARAÚJO JÚNIOR et al., 2015). O *C. neoformans* é encontrado em fezes de pombos, matéria orgânica em decomposição, enquanto o *C. gattii* mais comumente em troncos de eucalipto (LITTLE, 2015).

Este trabalho tem o objetivo de relatar o caso de um felino doméstico infectado por *Cryptococcus* spp., bem como descrever os sinais clínicos, as lesões apresentadas pelo paciente e a adequada resposta ao tratamento instituído.

RELATO DE CASO

Felino, macho, inteiro de 4 anos de idade foi atendido no Hospital Veterinário, com sinais clínicos

Evento: XX Jornada de Extensão

de dispneia inspiratória, chiado respiratório, deformidade nasal com lesões ulceradas, secreção nasal sanguinolenta, ausculta cardiopulmonar limpa e segundo a proprietária sem perda de apetite. Realizado hemograma no qual as hemácias estavam $8,20 \times 10^6 / \mu\text{L}$, hemoglobina 11,7g/dL e o hematócrito 35,5%, o leucograma também estava dentro dos valores de referência. A bioquímica sérica não demonstrou nenhuma alteração hepática e renal. O paciente foi testado para o vírus da imunodeficiência felina (FIV) e para o vírus da leucemia felina (FeLV), sendo negativo para essas infecções.

O paciente foi sedado para realização da citologia aspirativa por agulha fina, que indicou presença de macrófagos e neutrófilos degenerados, no meio extracelular numerosas formas de levedura em formato oval a formato cigarrilha, sugestivo à processo inflamatório piogranulomatoso por presença de agente fúngico. Após 15 dias do envio do swab nasal para cultura fúngica, houve a confirmação da infecção por *Cryptococcus* spp.

O tratamento do paciente consistiu em administração via oral de itraconazol 10mg/kg a cada 24 horas, durante 60 dias. Houve remissão completa dos sinais clínicos sem recidiva dos sinais clínicos após esse período.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Conforme Little (2015), o *cryptococcus* spp. envolve em geral cavidade nasal, pele, subcutâneo, sistema nervoso central e linfonodos regionais. Os sinais clínicos mais comuns são coriza, corrimento nasal uni ou bilateral. Em estudo realizado em felinos infectados por essa enfermidade, Little (2015) apresenta os seguintes dados: 63% dos gatos apresentaram corrimento nasal, 39% acometimento de linfonodos e 12,5% dispneia, de um total de 263 gatos. Ocasionalmente ocorre lesões bucais, acometimento do sistema nervoso central, na qual se manifesta como cegueira, alterações pupilares, ataxia, mudanças de comportamento. Os sinais clínicos e lesões foram compatíveis com os apresentados pelo paciente.

O tratamento de escolha para o paciente foi o itraconazol na dose de 10mg/kg, sendo o medicamento manipulado e de fácil administração. Esse antifúngico, é indicado para micoses superficiais, subcutâneas e profundas, tendo efeitos tóxicos reduzidos (NOBRE et al., 2002). Outras opções de tratamento seria a administração de anfotericina B, porém essa necessita de aplicações intravenosa na dose de 0,5 mg/kg três vezes por semana. A flucitosina raramente é utilizada sem associação com a anfotericina B, e sua dose seria de 50 mg/kg via oral a cada 8 horas, a frequência torna-se um dos problemas de administração. O fluconazol também seria eficaz, podendo ser aplicado na dose de 75 mg/gato via oral a cada 12 ou 24 horas (LITTLE, 2015) No entanto, estudos já demonstram resistência aos antifúngicos, como já descrito em humanos, cepas de *C. neoformans* resistente ao fluconazol. Em outro estudo pacientes tratados para *C. neoformans*, a anfotericina B associada com flucitosina teve resultados de cura em 67% de pacientes humanos, contra 41% quando administrado somente anfotericina B, o que demonstra no segundo caso resistência em mais da metade dos pacientes (OLIVEIRA, 2012).

Devido a isso, alguns autores acreditam que determinados pacientes devem ser tratados com combinações de drogas, pois aumenta a taxa de morte microbiológica, diminui a duração do tratamento e evita o aparecimento de resistência. No entanto, o custo do tratamento pode aumentar e a combinação antifúngica pode elevar a toxicidade (OLIVEIRA, 2012).

Evento: XX Jornada de Extensão

O itraconazol, assim como outros antifúngicos azólicos, podem causar dano hepatocelular e aumentar a atividade da alanina aminotransferase (ALT). Contudo, após reavaliação do paciente relatado, o nível sérico da ALT estava em 65 UI/L, estando dentro do valor de referência, não ocorrido efeitos colaterais pelo uso do itraconazol. Ademais, o animal teve aumento do escore corporal após o tratamento, de 3,9 kg para 4,9 kg de peso corporal.

CONCLUSÃO

Esse trabalho buscou informar o diagnóstico e o tratamento realizado em um felino adulto portador de criptococose. Tendo sido o tratamento eficaz e levando a cura do animal após 60 dias de tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO JÚNIOR, E. C., TÁPARO, C. V., UCHIDA, C. Y., MARINHO, M. Cryptococcus: isolamento ambiental e caracterização bioquímica. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 67, n.4, p. 1003 a 1008, 2015.

CARVALHO, Sofia Prata. de PAULA, Isabele Hercos. KANAYAMA, Claudio Yudi. Criptococose em Cavia porcellus (porquinho da Índia) - relato de caso. Anais Congresso MedVeP Internacional de Especialidades Veterinárias. 2017.

LITTLE, Susan E. O Gato - Medicina Interna. Editora Roca, 1 ed., 2015.

NOBRE, Márcia de Oliveira. NASCENTE, Patrícia da Silva. MEIRELES, Mario Carlos. FERREIRO, Laerte. Drogas antifúngicas para pequenos e grandes animais. Ciência Rural, Santa Maria, v.32, n.1, p. 175 a 184, 2002.

OLIVEIRA, Alysson Bruno da Silva. Tratamento da Cryptococose e resistência antifúngica ao Cryptococcus spp. Monografia apresentada na Universidade do Rio Doce, pós-graduação em análise clínica e gestão laboratorial. 2012.

ZANOTTO, Bruna Meus. SIVIERO, Amanda dos Santos. COSTA, Fernanda Amorim. Meningoencefalomielite e pneumonia por Cryptococcus spp. em um gato - Relato de caso. Anais Congresso MedVeP Internacional de Especialidades Veterinárias. 2017.